



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Crescimento Da Adesão à Higiene Das Mãos Nas Unidades De Terapia Intensiva Neonatal E Pediátrica

Autores: ROBERTA MARCO (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); ÁGATHA DE ÁVILA BOFF (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); ÂNGELA PICCOLI ZIEGLER (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); CRISTIANE TEJADA DA SILVA KAWSKI (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); DENUSA WILTGEN (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); DIONE APARECIDA MATTOS DE SOUZA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); GEICI FERREIRA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); LISIANE RUCHINSQUE MARTINS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); LUMA DE OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); MARIANE ARCE BASTOS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO)

Resumo: As infecções associadas aos cuidados de saúde são eventos adversos mais comuns resultantes de uma internação hospitalar. Aproximadamente 5 a 10% dos pacientes internados no mundo adquirem infecções, e ainda é maior nos países em desenvolvimento. A adequada higiene das mãos é essencial para a prevenção dessas infecções, mas a conformidade entre os profissionais de saúde é abaixo de 40%. A higiene das mãos impede a contaminação do ambiente hospitalar com potenciais agentes patogênicos e a transmissão cruzada de microrganismos entre pacientes. Quando usado em conjunto com o equipamento de proteção apropriado, também protege os trabalhadores de cuidados de saúde contra os riscos de infecções ocupacionais. Este estudo tem como objetivo descrever a crescente adesão à higienização das mãos pelos profissionais de saúde de duas Unidades de Terapia Intensiva (Neonatal e Pediátrica) de um hospital privado de Porto Alegre. Trata-se de um estudo retrospectivo e observacional, onde foram observados os profissionais da assistência ao paciente (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem e técnicos de radiologia) nos turnos da manhã e tarde. Cada unidade teve no mínimo 200 observações mensais. Os dados foram coletados pelas enfermeiras, técnica de enfermagem e estagiárias do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar através de check list específico que contempla os 5 momentos preconizados pela OMS e técnica aplicada (correta, incorreta ou não realizada). De janeiro de 2011 a dezembro de 2013 na UTI Neonatal obtivemos 7711 observações de oportunidades em higienização das mãos. O percentual vem aumentando com o passar dos anos, pois em 2011 a média foi 78,46%, em 2012 foi 80,40% e em 2013 83,81%. Neste período houve um crescimento de 5,35%. Durante o mesmo período na UTI Pediátrica obtivemos 7662 observações de oportunidades em higienização das mãos. O percentual também vem aumentando com o passar dos anos, pois em 2011 a média foi 72,30%, em 2012 foi 72,75% e em 2013 77,94%. Houve um crescimento de 5,64%. Analisando as duas unidades, tivemos resultados de sucesso e com o decorrer dos anos a tendência é que a adesão siga ascendente. Para tanto, houve um grande e importante envolvimento das chefias e equipes assistenciais das unidades. A educação continuada através de aulas (presenciais e a distância), treinamentos e oficinas também contribuem para uma sólida adesão. A higienização das mãos é uma cultura que deve ser incorporada pelas instituições de saúde para garantir a segurança do paciente.